



Inquérito vacinal entre estudantes de Odontologia: resultados parciais

Maria Gabriela Antunes Medeiros, Priscila Daniela Fonseca Guimarães, Simone de Melo Costa, Magna Adaci de Quadros Coelho, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins, Mânia de Quadros Coelho Pinto

Introdução

A vacinação constitui a maneira mais eficaz de evitar doenças infectocontagiosas [1]. Os profissionais da saúde são indivíduos que estão, continuamente, expostos a agentes infecciosos, tais como: vírus, bactérias, fungos, protozoários e ectoparasitas. O sangue e as vias aéreas representam as principais formas de contágio, seja por meio de acidentes com perfurocortantes, respingo de sangue em mucosas ou pela inalação de aerossóis ou gotículas [2]. Sendo assim, esses profissionais apresentam risco aumentado de contrair e transmitir doenças, tanto no ambiente de saúde como fora dele [1,3], sendo importante seguir o esquema vacinal para protegê-los [2,4,5].

Nessa perspectiva, torna-se de fundamental importância que acadêmicos da área da saúde sejam orientados quanto à vacinação contra as doenças imunopreveníveis, antes de iniciarem as suas atividades práticas [3]. A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde tem como missão erradicar, eliminar e controlar as doenças imunopreveníveis, no território brasileiro, e considera a vacinação o meio mais eficaz [6]. Assim, a sociedade brasileira de imunizações criou um calendário vacinal próprio para os profissionais de saúde [3].

No curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, o acadêmico se insere, precocemente, na prática clínica, sendo o primeiro contato com o paciente no terceiro período. O que torna importante monitorar o esquema vacinal entre esses acadêmicos.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é monitorar a situação vacinal dos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Material e métodos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Unimontes, parecer nº 911.988/2014. Este estudo tem delineamento transversal e descritivo e envolveu acadêmicos do 1º ao 10º período do curso de Odontologia da Unimontes.

Os acadêmicos participaram do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados no campus da própria Universidade, em Montes Claros.

O método envolveu cópias do cartão de vacinação dos estudantes e aplicação de um questionário semiestruturado, que abordou questões do esquema vacinal e o conhecimento das doenças imunopreveníveis.

Foi realizada a análise dos dados utilizando o programa IBM SPSS versão 22.0 for Windows®, por meio do tratamento estatístico descritivo com apresentação de freqüências relativas e absolutas. Trata-se de resultados parciais.

Resultados

Participaram do estudo 20 estudantes. A partir do questionário foi possível observar que 50% dos alunos responderam que em algum momento da graduação foram informados sobre a importância da imunização das doenças imunopreveníveis. Dentre esses alunos, 45% declararam que a informação foi repassada por professores. Em relação ao cartão de vacina, a maioria dos acadêmicos (80%) declarou ter o cartão de vacina completo, o que foi confirmado na análise do cartão.

Quando questionados sobre a vacina contra o vírus da hepatite B, 95% dos acadêmicos declararam ter tomado a vacina corretamente. Em relação à vacina BCG 100% dos acadêmicos declararam ter tomado essa vacina.

Sobre as reações adversas das vacinas, apenas 25% dos acadêmicos responderam que as conhecem.

A tabela 1 apresenta a distribuição percentual das respostas dos acadêmicos à questão: qual(is) vacina(s) em sua opinião são necessárias ao profissional de saúde, independente de surtos e epidemias? As vacinas consideradas mais importantes foram hepatite B (95%), tétano (95%) e influenza (85%). As menos citadas foram a difteria (20%), cólera (30%), caxumba (30%), varicela (30%) e febre tifóide (30%).

Discussão

No atual estudo, a metade dos estudantes pesquisados não haviam sido informados acerca da necessidade de imunização das doenças imunopreveníveis. Isso deve ser revisto pelos docentes do curso, dado que essa informação



deveria ser inserida já no primeiro período, na recepção dos calouros, dada ao alto risco ocupacional de contrair doenças infectocontagiosas.

A maioria dos acadêmicos declarou ter o cartão de vacina completo, em outro estudo realizado com estudantes de Odontologia [7], 78,2% dos acadêmicos declararam estar com o cartão de vacina completo, concordando com este estudo. Esse resultado sugere um comportamento positivo do acadêmico em relação ao esquema vacinal.

Quanto à vacinação contra o vírus da hepatite B, quase totalidade dos acadêmicos pesquisados declarou estar em dia com essa vacina. Resultado satisfatório quando comparado a um estudo realizado na Paraíba, no qual somente 50% dos acadêmicos declararam ter vacinado contra essa doença [7,8]. Essa discordância entre valores percentuais do atual estudo com o estudo da Paraíba sugere uma melhoria na conscientização dos acadêmicos acerca da transmissão de doenças na prática profissional, com o passar dos anos; uma vez que o estudo da Paraíba foi conduzido há quase uma década.

A vacina BCG foi declarada por 100% dos acadêmicos. No Piauí, estudo com acadêmicos de Odontologia demonstrou que 71% afirmaram ter tomado corretamente a vacina BCG [8].

A maioria dos estudantes afirmou não conhecer as reações adversas das vacinas. Esse resultado sugere necessidade de conscientizar os acadêmicos acerca dos efeitos colaterais vinculados às vacinas, na graduação.

O rol de vacinas consideradas importantes para imunização do profissional/acadêmico da Odontologia corresponde àquelas de maior risco ocupacional, hepatite, tétano e influenza. Em outro estudo realizado com acadêmicos de Odontologia [7], 95% consideraram a hepatite B como a doença de maior índice de contágio, podendo ser prevenida por meio da vacinação. A difteria foi menos destacada pelos estudantes, como necessária para proteção dos riscos oriundos da prática profissional. No estudo realizado em universidade do Espírito Santo, a vacina contra a difteria também foi considerada a menos importante pelos acadêmicos [7].

Conclusões

A maioria dos acadêmicos apresentou o cartão de vacina completo e recebeu a vacina contra Hepatite B, apesar da metade não ter sido informada, na graduação, acerca da necessidade dessa vacina para prevenir a doença na prática profissional. Os resultados sugerem necessidade do curso de Odontologia investir no conteúdo doenças ocupacionais e meios de prevenção pela vacina para conscientizar os graduandos da importância do esquema vacinal, ainda no início do curso. Essa conduta poderá contribuir, efetivamente, para reduzir o risco de contaminação nos casos de acidentes ocupacionais.

Agradecimentos

Agradecimentos à Fundo de Amparo ao pesquisador de Minas Gerais – Fapemig pela bolsa de iniciação científica à acadêmica autora deste estudo.

Referências

- [1] FARHAT CK, Carvalho ES, Weckx LY, Carvalho HFR, Succi RCM organizadores. Imunizações fundamentos e prática. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2000.
- [2] Santos SLV, Souza ACS, Tipple AFV, Souza JT. O papel das instituições de ensino superior na prevenção das doenças imunopreveníveis. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2006;8(1):91-8. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_12.htm.
- [3] Lucas Rodrigues Feitosa, Jullianne Alexandre Feitosa, Maria Wanderley de Lavor Coriolano. Conhecimentos e Práticas do Auxiliar de Enfermagem em Sala de Imunização. **Cogitare Enferm.** 2010 Out/Dez; 15(4):695-701.
- [4] GIR, Elucir *et al.* Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. **Ver. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2008, vol.16, n.3, pp. 401-406. ISSN 1518-8345.
- [5] BRASIL, 2011 Ministério da Saúde HTTP://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29489.
- [6] MATTOS JPP *et al.* Conhecimento dos acadêmicos de Odontologia da UFES quanto à vacinação das doenças infectocontagiosas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 2009; 11(2):30-36.
- [7] Angelo AR *et al.* Hepatite B: conhecimento e prática dos alunos da UFPB, 2006. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**. 2007; 7(3):211-6.
- [8] Gleicy Gabriela Vitória Spínola Carneiro, Maria Cristina Teixeira Cangussu. Prevalência presumível, cobertura vacinal, conhecimentos e atitudes relativos à hepatite B em graduandos de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. **Revista de Odontologia da UNESP**. 2009; 38(1): 7-13.



Doença	n	%
Hepatite A	12	60
Febre amarela	12	60
Hepatite B	19	95
Cólera	06	30
Sarampo	09	45
Tétano	19	95
Raiva	08	40
Rubéola	09	45
Caxumba	06	30
Difteria	04	20
Varicela	06	30
Influenza	17	85
Poliomielite	08	40
Febre tifoide	06	30
Pneumonia	09	45
Tuberculose	13	65

Tabela 1. Distribuição dos estudantes acerca das vacinas necessárias